

FHC quer brasileiro poupando mais

Carlos Moura



FHC fez um balanço positivo de seu governo e lembrou: "O consumo de alimentos continuou subindo, os preços não"

No seu programa de rádio, o presidente disse ainda que o salário médio dos trabalhadores cresceu em torno de 30%

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um apelo para que a população colabore com o sucesso do Plano Real e continue poupando. "É a capacidade de poupança de todos, trabalhadores, empresários e governos que vai garantir o desenvolvimento que queremos para o Brasil", afirmou em seu programa semanal de rádio *Palavra do Presidente*, transmitido pela Radiobrás.

Segundo ele, a poupança interna do país aumentou ao longo de 1996, mas é necessário crescer ainda mais. A poupança interna, argumentou, é um fator determinante no ritmo de crescimento da economia de um país. Fernando Henrique aproveitou o programa para fazer mais um balanço positivo dos dois primeiros anos de seu governo.

De acordo com ele, a poupança programada para compra da casa própria, lançada pela Caixa Econômica Federal, já ganhou a adesão de 20 mil pessoas. O Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que estava em torno de R\$ 42 bilhões em junho 1995, subiu, um ano depois, para R\$ 80 bilhões. Já a previdência privada — outra forma de poupança — teve crescimento de 90% desde o início do Plano Real.

Mas, para o presidente, os bons resultados da estabilização econômica não param por aí. Ele sustentou que houve, nos dois últimos anos, aumento do consumo de frango, iogurte e bens duráveis, principalmente eletrodomésticos. "Agora em 96, o salário médio do trabalhador cresceu em torno de 30%", garantiu.

Mesmo assim, com o crescimento da massa salarial e do consumo, e com o aumento da poupança, a inflação permanece sob controle.

"O consumo de alimentos continuou subindo, mas os preços não", disse o presidente.

NOVAS MEDIDAS

Fernando Henrique e os ministros da área econômica, Pedro Malan, da Fazenda, Antonio Kandir, do Planejamento, e o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, vão permanecer em Brasília durante as festas de Natal trabalhando na análise de medidas importantes que serão anunciadas até dia 31. A presença do presidente Fernando Henrique e de seu comando econômico na capital federal, contudo, é exceção à regra: os demais ministros já arrumaram as malas e foram descansar no Caribe ou em seus estados.

Fernando Henrique e a equipe econômica permaneceram em Brasília porque está sendo preparada uma solução para o caso Bamerindus, assunto delicado porque envolve um dos aliados de primeira hora do presidente da República, o senador José Eduardo Andrade Vieira, ex-ministro da Agricultura e atual presidente do PTB, acionista majoritário do banco. Outros assuntos da pauta são a prorrogação do Regime de Administração Especial e Temporária (Raet), por mais um ano para o Banespa e o Banerj.

O presidente do Banco Central trouxe sua família do Rio de Janeiro para Brasília, convencido de que não poderá se afastar da cidade durante as festas de final de ano. Apesar do transtorno, Loyola disse aos amigos que, neste ano, a cidade tem oferecido muitas atrações natalinas. Amanhã, Fernando Henrique embarca para Fernando de Noronha.